

**PRÁTICAS TEATRAIS,
sobre presenças, treinamentos,
dramaturgias e processos - RESENHA**

Simone Carleto

**Resenha: FERRACINI, Renato; HIRSON, Raquel Scotti;
COLLA, Ana Cristina. Práticas teatrais: sobre presenças,
treinamentos, dramaturgias e processos.
Campinas: Ed. Unicamp, 2020.**

**Review: FERRACINI, Renato; HIRSON, Raquel Scotti;
COLLA, Ana Cristina. Práticas teatrais: sobre presenças,
treinamentos, dramaturgias e processos
[Theater practices: about presences, training,
dramaturgy and processes].
Campinas: Ed. Unicamp, 2020.**

Simone Carleto¹

1. Mestre, doutora e pós-doutoranda em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp. Atriz do Canhoto Laboratório de Artes da Representação. Coordenou a Escola Viva de Artes Cênicas e o Programa Municipal de Fomento ao Teatro e à Dança de Guarulhos. Professora do Centro de Artes Cênicas Walmor Chagas (CAC Walmor Chagas). E-mail: sicarleto@gmail.com. ORCID: 0000-0001-9045-6957

O Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - Lume, no alumi-ar da atuação cênica presencial

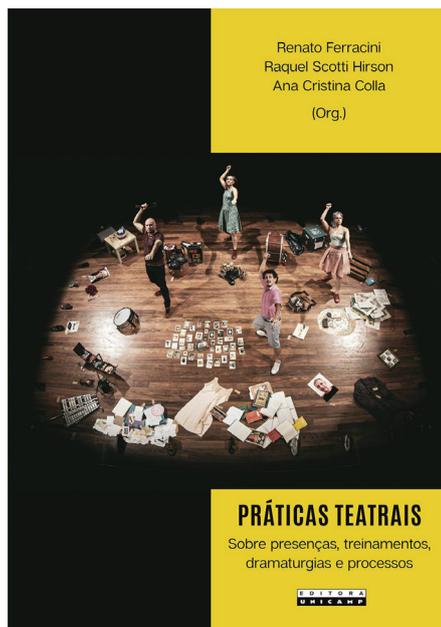
Ler Práticas Teatrais: sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos, décima primeira produção bibliográfica do Lume, Laboratório Unicamp de Movimento e Expressão Lume, permite constatar que a companhia cumpre seu propósito de partilhar suas práticas e pensar sobre elas e a partir delas, seja nos processos criativos, na cena espetacular, ou no campo teórico-conceitual. Mostrando que todos esses elementos estão imbricados, cumpre também o propósito de suprir lacuna acerca da filiação da produção teatral em grupo à universidade, explicitando suas formas de ação junto à Unicamp.

O material é composto por artigos, ensaios e entrevistas, organizados por Renato Ferracini, Raquel Scotti Hirson e Ana Cristina Colla. Os textos podem ser lidos em quaisquer ordenações e apresentam abordagens complementares acerca dos modos de fazer desse grupo de teatro que é um dos coletivos com maior tempo de existência e mais importantes no Brasil, com projeção internacional, constituindo-se como núcleo de pesquisa acadêmica e irradiando sua produção em ações formativas e culturais, que não raro levam à criação de outros grupos.

Renato Ferracini socializa estudos que abarcam os conceitos experienciados no trabalho do Lume, polemizando termos tornados cotidianos na chamada “artes cênicas presenciais”, ou relativas à presença e ao treinamento; elementos os quais o ator-pesquisador expõe, possibilitando à pessoa leitora as afetações potenciais, já características do contato com as obras do grupo. Raquel Scotti Hirson e Ana Cristina Colla, também generosamente, abrem com detalhes os processos de criação vivenciados, registrando verdadeiros tesouros do ponto de vista da significância do percurso continuado de pesquisa dessa “coletividade de singularidades” que é o Lume.

Raquel Scotti Hirson relata suas criações com a mimesis corpórea, que vem desdobrando em outras investigações, tais como a mimesis da palavra e a mimesis de monumentos, a partir de mergulho na vida e obra de seu bisavô, o poeta mineiro Alphonsus de Guimaraens (1870-1921). Nesse viés, reuniu documentos, fotografias, correspondências, desenhos, partituras e canções, entre outras fontes, e elaborou o solo Alphonsus (2013) e o espetáculo-demonstração Quando os subtextos são textos (2015). A atriz narra na publicação como a memória conduziu o processo criativo, utilizando metáforas e transportando o público ao mundo do qual faz parte Ismália, entre outras imagens poéticas.

Ana Cristina Colla, por sua vez, revela as concepções desenvolvidas nos mais de vinte anos no grupo de teatro, percorrendo seus “rastros”, particularmente, por meio das figuras femininas de sua trajetória como atriz-pesquisadora, assim como nas observações em campo, nas elaborações na sala de trabalho, nas criações com a mimesis corpórea, na dança pessoal e na dança butô. Enfatiza em seu registro a poética do encontro, num estado poroso e relacional, num corpo-ação-fluido, conectado às coisas que estão no mundo. A entrega de Ana Cristina Colla nos provoca, ao nos lançar às palavras que vai tecendo. Quando trata do processo de criação de SerEstando Mulheres, mostra-nos a profundidade de onde fala-escreve, e nos leva a refletir sobre como fronteiras tornaram-se limia-



res, sugerindo seu trabalho como uma proposta de desmontagem. Contextualiza o termo, ao definir a obra pela sua especificidade reflexiva e relativa à exposição de uma certa dramaturgia que narra o roteiro criativo-vivencial da atriz.

As escritas dos atores e atrizes, em seus aspectos conceituais, de processos e poéticas, proporcionam que leitores e leitoras que desejem conhecer o universo teatral possam percebê-lo como um campo de conhecimento prático, amplo, e que reúne áreas diversas em seu potencial inventivo. Trata-se de uma arte cênica presencial, relacional em todos os seus aspectos estético-políticos-afetivos. Esse pressuposto, tão arraigado nas e nos integrantes do Lume que elaboram seus relatos na publicação, reverbera no pensar-corpo, que é o próprio livro.

O Lume, um “corpo criador coletivo”, mostra-se pulsante também nesse exemplar literário, que se constitui em uma leitura alegre, na acepção de Espinosa, fundamental àqueles que se dedicam às artes cênicas. Representa, assim, material rico em referências, que remetem aos caminhos trilhados pelos e pelas integrantes do coletivo nesses anos de pesquisa, iniciada em 1985, com os experimentos de seu fundador, Luís Otávio Burnier. Criado como Laboratório Unicamp de Movimento e Expressão Lume, a empreitada inaugural, ao lado de Carlos Roberto Simioni, também está presente na obra, na entrevista de Simioni que compõe o volume, juntamente com entrevista de outro ator do grupo, Jesser de Souza.

Representando a valorização institucional das artes da cena como produção artística e núcleo de pesquisa, o Lume ressoa no âmbito das artes cênicas brasileiras e mundiais como potência estratégica de sensibilização e transformação da sociedade. Composto por sete atrizes e atores-pesquisadores, o grupo realiza investigação artística, conceitual e formativa, por meio das linhas de pesquisa cujo trabalho contempla. De acordo com Renato Ferracini, o Lume:

[...] Por meio de seus espetáculos, cursos, intercâmbios culturais e da reflexão con-

ceitual sobre o «corpo em arte», celebra o teatro como poética do encontro e espaço ideal de potencialização de outros modos de existência, compondo e tecendo a arte cênica presencial como território privilegiado de pesquisa na área das artes cênicas, mais especificamente na área de atuação [...] (FERRACINI, 2020, p. 24).

São vários os cenários, interdependentes e complementares, que concernem à identidade do coletivo. O primeiro diz respeito ao cenário artístico, ou às práticas de atuação: incluem-se aqui o treinamento técnico e energético da atriz/ ator/ dançarina(o)/performer; a dança pessoal; a mimesis corpórea; o palhaço e o sentido cômico do corpo; a teatralização e a poetização de espaços não convencionais. O segundo, refere-se ao cenário da teoria das artes cênicas, ou o espectro conceitual: formado pela aproximação entre o Lume e o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, do instituto de Artes da Unicamp, na linha Conceituações sobre o corpo-em-arte (Lume), dialoga também com a linha do Instituto de Artes “Técnicas e processos de formação do artista da cena”. E o terceiro, o cenário formativo, busca sistematizar os procedimentos do conjunto; notadamente, das práticas geradas nas experiências de cenários artísticos.

Assim, quaisquer trajetos experimentados pelo(a) leitor(a) na obra assemelhar-se-á a uma deriva moni-ator-atriz-atu-ada pelos territórios do Lume, numa imersão em sua história e práticas, que parecem i(r)manar seus repertórios espetaculares, artísticos, poéticos, filosóficos e práticos, através desse livro-corpo. Um convite à intensificação das potências afetivas, no sentido de ser afetado e afetar, de modo poroso e vivo, a publicação promove algo fundante aos dias atuais, válido tanto para a atuação profissional, quanto para a vida.

Práticas Teatrais: sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos traz chaves que abrem portais e caminhos para encontrar respostas e ressignificar “certezas”; reafirmando assim a atuação de atores e atrizes como um trabalho continuado, denso e relevante em termos sociais, políticos e afetivos. Os diversos pontos abrangidos no livro levam ao questionamento: se o fenômeno teatral depende de construção dialética conjunta, não seria imprescindível ampliar em outros espaços de pesquisa acadêmica e artística ações como as desenvolvidas pelo Lume na Unicamp? A disponibilidade de seus integrantes às extensões de seus achados pode levar à efetivação desse projeto, tão desejado na área das artes cênicas.

Submetido em: 28/06/2021.

Aceito em: 29/06/2021.

